

4.

Doutores em questão e o caminho da pesquisa

Nesse capítulo apresentamos quem são os sujeitos da pesquisa, descrevemos o caminho metodológico que realizamos e as relações que estabelecemos para construir a base de análise dos dados. Trabalhamos com a metodologia qualitativa norteada pelo resultado da pesquisa de campo que se voltou inicialmente para responder as perguntas propostas por este estudo.

Na investigação da problemática utilizamos também como suporte uma ampla bibliografia, diferentes entrevistas e pesquisas documentais na qual demos ênfase aos discursos mais expressivos dos sujeitos “doutores em questão”. A seguir detalhamos o caminho que percorremos para atingir os objetivos e a forma em que utilizamos os recursos descritos como instrumento de análise.

4.1.

A metodologia do estudo

O viés metodológico adotado nesta tese nasceu da necessidade de uma abordagem essencialmente dinâmica dos fatos descritos no escopo desta tese. Por se tratar de um estudo que envolveu trajetórias escolares e de vida de um grupo priorizamos em nossa abordagem uma metodologia que pudesse confrontar as experiências dos estudantes pobres e moradores de favela com a prática e o discurso acadêmico da pluralidade cultural e da igualdade de oportunidade produzido no campo acadêmico.

Em nossos estudos utilizamos métodos de investigação quantitativos e qualitativos aplicados ao recorte das temáticas: educação, favela e cidadania. Na sistematização dos resultados coletados a partir das estratégias acima relacionadas foram incorporadas as anotações feitas no caderno de campo, as análises das fichas existentes no arquivo dos núcleos do PVNC que aqui foram consideradas como fontes primárias de informação. Através destes instrumentos de registros encontramos dados preciosos e montamos um mosaico composto por informações referentes à vida acadêmica, profissional e social dos estudantes sob observação.

Na definição dos instrumentos de coleta de dados e na escolha do grupo em observação levamos em consideração as similaridades entre a nossa história e

a trajetória de vida dos moradores em observação. Este fator norteou também a escolha das informações a serem sistematizadas e apresentadas nesta tese.

As experiências ilustradas foram coletadas através de diferentes estratégias entre elas as entrevistas e os contatos que articulamos na favela do Jacarezinho, há aproximadamente doze anos, sendo nos primeiros dois anos e meio no âmbito do Programa de Desenvolvimento Local em Comunidades de Baixa Renda e nos dez anos subsequentes a participação no grupo fundador do Núcleo do Pré-Vestibular Para Negros e Carentes em estudo. A entrada na favela pelo viés do Pré-Vestibular foi fundamental para se aproximação com o tema em estudo.

No ano de 2004, após aprovação via concurso público para a Secretaria Municipal de Habitação passamos a atuar na favela do Jacarezinho como técnica do Programa Favela-Bairro. A reinserção na favela do Jacarezinho e a participação em uma importante política pública de urbanização de favelas também contribuíram para o nosso contato com os dados estatísticos que, por sua vez, provêm de duas principais fontes: (I) Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e (II) Pesquisa Socioeconômica em Comunidades de Baixa Renda (PCBR) realizada¹.

Conforme já mencionado, além dos dados estatísticos, para ilustrar as histórias de vida, revelar as expectativas e as estratégias empreendidas pelos sujeitos de nossa pesquisa utilizamos também os seguintes recursos teórico-metodológicos, a saber:

- a) A participação ativa na dinâmica do núcleo do Pré-Vestibular Jacarezinho e de atividades pontuais realizadas na comunidade por este grupo. Primeiro como artífice do movimento popular e depois como observadora participante de processos diversos a partir da pesquisa-ação;
- b) O contato direto com os moradores do Jacarezinho em função do acompanhamento profissional de famílias atendidas pelo Programa Favela-Bairro;
- c) Leituras e sistematização de textos que abordavam as categorias em foco, digo, favela, educação e cidadania;
- d) O acompanhamento de pesquisas e debates acadêmicos que contribuiriam de alguma forma para contextualização das respostas das questões colocadas ao longo desta tese;

¹ A Pesquisa Sócio-Econômica em Comunidades de Baixa Renda, realizada em 1999 pela SCIENC, Instituto ligado à Escola Nacional de Ciências Estatística – ENCE/IBGE.

- e) O Mapeamento e a sistematização das informações relacionadas à trajetória escolar e, possível colocação do sujeito de nossa pesquisa no mercado de trabalho;
- f) A produção e o preenchimento de formulários – pessoalmente e via internet;
- g) A sistematização de redações produzidas pelos próprios moradores sob nossas orientações;
- h) O contato direto com os currículos desses estudantes e as histórias escritas por eles via redação que tratava da vida acadêmica e profissional;
- i) Entrevistas com base na técnica de “história de vida” gravadas e norteadas por um roteiro semi-estruturado.

4.2.

As estratégias para a coleta dos dados

Percorremos o seguinte caminho para coletar dados em pesquisa de documentos e para obter as primeiras informações sobre os sujeitos e universo pesquisado:

1. Leitura crítica da bibliografia selecionada, matérias de jornais, especialmente aquelas que fizeram referências à experiência do grupo em observação;
2. Relatórios de pesquisa e estudos acadêmicos, principalmente o desenvolvido por meio de um projeto de iniciação científica e extensão comunitária que coordenamos² consolidado através de uma parceria que facilitamos entre o núcleo do PVNC e a Universidade Estácio de Sá;

² Fotografando o campo e revelando a realidade: uma proposta de assessoria do serviço social ao movimento pré-vestibular para negros e carentes – foi um projeto de iniciação científica e extensão universitária realizado no período de 2006/2007, a partir de uma parceria entre a Universidade Estácio de Sá e o núcleo de Pré-Vestibular Jacarezinho, Manguinhos e Rio das Pedras. Através deste foram realizadas atividades vinculadas à pesquisa e ao ensino que tinha por objetivo primordial incentivar os alunos de graduação em Serviço Social a prática de extensão, contribuindo para a formação de assistentes sociais preocupados com a mediação teoria e prática na atuação profissional. A missão dos estudantes em campo foi de registrar os impactos e resultados mais imediatos da atuação do movimento social na experiência de vida dos atores sociais envolvidos, alunos do PVNC.

3. Exame das fichas de matrícula e redações elaboradas pelos ex-alunos em foco, no processo de ingresso, devido ao fato desta apontar as primeiras projeções de futuro destes estudantes após o ingresso na universidade.

De posse das informações acima listadas iniciamos a sistematização e organização da base de dados bibliográficos e documentais necessárias para a elaboração da redação da tese. Selecionamos os fatos históricos e relacionando-os com as primeiras informações acerca das trajetórias acadêmicas e profissionais dos estudantes sob nossa observação montamos uma primeira versão do trabalho.

4.3

As principais técnicas de pesquisa utilizadas no mergulho ao campo

a) Caderno de campo

O cenário do estudo é a favela do Jacarezinho, situada na zona norte do Município do Rio de Janeiro. Entre os moradores que colaboraram com esta tese estão aqueles que residem ou já residiram na favela mencionada e se inseriram na universidade através da experiência do PVNC.

Criamos algumas estratégias para estar mais próximo dos alunos sob nossa observação, a saber:

1. Participamos ativamente da coordenação do PVNC local;
2. Coordenamos a pasta da aula de cultura e cidadania e ministramos aulas expositivas;
3. Propomos um projeto de iniciação científica e extensão universitária;
4. Acompanhava aulas de campo, atividades de lazer e culturais realizadas pelos núcleos do PVNC Manguinhos e Jacarezinho;
5. Rearticulamos a rede do núcleo PVNC Jacarezinho acessando um grupo de ex-alunos, moradores da comunidade utilizando inicialmente, os seguintes recursos: agendas telefônicas, e-mail, Orkut.

b) O desenho do tamanho da amostra

O Pré-Vestibular do Jacarezinho funcionou durante 10 anos em um espaço cedido. No local havia precárias instalações para o armazenamento da memória da

experiência destes alunos. Diante da dificuldade optamos por trabalhar com uma pequena escala, cerca de treze (13) alunos que foram submetidos a todos os métodos que serviram de parâmetros para a construção do argumento principal que deu legitimidade a esta tese.

Porém, é importante dizer que os Índices de Desenvolvimento Humano - IDH, os dados do Laboratório de Análises Econômicas Históricas Sociais e Estatísticas das Relações Raciais - LAESER, e outros institutos de pesquisa serviram de parâmetro para ilustrar as nossas análises. Nossa intenção foi a partir do contato com este instrumento, captar dados e reunir o maior número possível de informações que pudessem subsidiar o entendimento do contexto em que se inscreve a experiência dos alunos, ex-alunos.

Buscamos também identificar, a partir de longas conversas, entrevistas e estudos comparativos das trajetórias escolares com familiares de integrantes do grupo de diferentes turmas, professores do núcleo, funcionários-chaves da igreja em que funcionava a experiência. A mensuração do alcance das novas formas de sociabilidade dos sujeitos em voga também se deu a partir do contato com lideranças estratégicas que residiram ou residem na favela do Jacarezinho e em algum momento da vida participaram na luta política e na organização comunitária da favela do Jacarezinho.

c) Coleta e preparação de dados

Os dados foram coletados por meio de cooperação voluntária dos respondentes, respeitando o direito de privacidade e a garantia de que as informações prestadas sejam tratadas com anonimato. A aplicação dos principais instrumentos de coleta de dados ocorreu em três momentos, a saber:

1. Nesta etapa buscamos localizar as fichas de inscrição e o resultado das entrevistas fornecidas pelos alunos no ato da inscrição. No mesmo momento solicitamos informações adicionais fornecidas por eles no processo de candidatura a vaga neste pré-vestibular.
2. No segundo momento ocorreu à coleta de informações através da constituição de dois (2) grupos focais formado pelos dez (10) primeiros moradores da favela

do Jacarezinho que ingressaram na universidade através da experiência do PVNC e de três (3) alunos ingressaram recente na universidade. A riqueza deste encontro se deu em função do entrelaçamento de trajetórias e de histórias de lutas comuns. Indivíduos que formam opiniões positivas para outros moradores de sua família e de sua comunidade.

3. Em seguida aplicamos dois formulários: um para qualificação das informações a cerca da trajetória escolar direcionado ao nosso público alvo preferencial – moradores da favela do Jacarezinho que ingressaram na universidade viam ação do PVNC; e aos outros aplicados àquelas pessoas que colaboraram, diretamente, para o funcionamento da experiência correspondente, ambos sem necessidade de identificação; ou seja, o primeiro terá como objetivo principal o levantamento e a sistematização da trajetória dos alunos, já o segundo irá abordar o impacto da ação do PVNC na comunidade e auxilia na escrita da história do lugar.

4. Acessamos matérias de Jornais e documentários;

5. Realizamos visitas agendadas ao campo.

4.4.

Os achados no caminho: sua utilização e validade para o estudo

4.4.1.

Quadro analítico de informações gerais dos ex-alunos do PVNC

Nome	Idade	Sexo	Cor/raça	Estado civil	Universidade	Ano/ Formação	curso	Situação de trabalho	Mudou? Para onde?
A.	30	F	Preta/Negra	Casada	Veiga de Almeida	2010	Biologia	DETRAN - Adm	Não
C.		F		Solteira	Facha	2010	Farmácia	Laboratório	Anchieta
E1.	30	M	Branco	Casado	PUC-Rio	2009	Direito Pós-Graduação AMPERJ	Ministério da saúde- Aux. Adm	Bonsucesso
E2	29	F	Preta/Negra	Solteiro	PUC-Rio	2008	Psicologia /Pós-Dependência Química	Desempregada	Jacaré
G.	30	F	Parda	Solteira	UFRJ	2007	Ciências contábeis / Pós controladoria	TAP – Cia Aérea	Higienópolis
L1	23	F	Preta/Negra	Solteira	UERJ	Janeiro/ 2012	Letras	Curso YES e Colégio Intelecto	Não
L2.	48	F	Preta/Negra	Solteira	UERJ	Janeiro de 2010	História	Administrativo colégio municipal	Benfica
L3	29	F	Parda	Casado	FACHA	2007	Comunicação e Jornalismo	Gerente de contas Itaú	Maria da Graça
L4	28	F	Parda	Casado	FACHA	2007	Comum. e Jornal/Pós em gestão estraté. da comunicação	CINAF- Gerência de Markiting	Ilha
G2	36	M	Pardo	Solteiro	PUC-Rio	2008	Direito	Escriturário/ Banco do Brasil	Niterói
S	29	F	Preta/Negra	Solteiro	UFRJ & FACHA	2009	Serviço Social & Comunicação e Jornalismo	Free Lance APPAE Educar/ Iniciação	Não
M1.	29	F	Indígena	Casado	UFRJ	2008	Letras / Mestrado Letras	Projeto - UFRJ	Botafogo
M2	27	F	Indígena	Solteira	PUC-Rio	2006	Eng. Química / FUNCEFETC-Eng.	Multi-Nacional Téchchip	Botafogo
N.	27	F	Branca	Casado	Castelo Branco	2009	Medicina Veterinária	Clinica veterinária	Maria da Graça
R.	26	M	Preta/Negra	Casado	Estácio de Sá	2012	Matemática	CONTAX – Supervisor em atendimento	Cavalcante

4.4.2.

Perfil geral dos ex-alunos do PVNC

O público pesquisado tem a idade média entre 23 e 48 anos de idade, com variações entre 23, 26, 27, 28, 29,30, 36 e 48 anos. Dentre os 15 pesquisados, 12 são do sexo feminino e 03 masculino. Quanto à raça/etnia 11 se declararam pretos/pardos = a negros, duas afirmaram ser indígena. O estado civil apresentou um equilíbrio nos resultados, temos 07 casados e 08 solteiros. Porém, apenas três vivenciaram a experiência da maternidade. Entre os 15 moradores 14 nasceram no Rio de Janeiro e apenas 01 em Ipueras/Ceará. Dentre aqueles que mudaram da favela após o ingresso na universidade identificamos 12 casos, sendo 07 para os bairros vizinhos (Jacaré, Bonsucesso, Higienópolis, Benfica, Maria da Graça, Cavalcante) e 03 em bairros mais distantes (Botafogo, Ilha e Anchieta). Quando perguntados acerca dos motivos para a mudança a violência e a ausência de estrutura do lugar foram às respostas que mais apareceram.

Já entre os pais, 04 nasceram no Ceará, sendo 02 em São Benedito, 01 Passagem-Natal, em 01 Mocambo e 01 Passagem, 01 em Ipueras, 01 em Espírito Santos, 01 Miracema, 01 em Espírito Santos, 01 em Miracema, 01 em São Fidelis, 01 em Mimoso do Sul, 01 em Fortaleza.

No grupo pesquisado, em todos os casos, durante o ensino médio e em vários deles ainda no ensino fundamental, a escolaridade esteve associada ao trabalho e à sobrevivência. Desde o início do curso superior, os entrevistados, em sua totalidade, exercem algum tipo de atividade remunerada em tempo integral ou parcial. Alguns são trabalhador-estudantes, com uma atividade que absorve muitas horas diárias, e por isso mesmo estabelece forte concorrência com os estudos. Outros têm uma carga horária mais flexível, em serviços prestados dentro da própria universidade, em forma de bolsa de treinamento, estágio ou iniciação científica, em tempo parcial de vinte horas semanais.

4.5. Passo-a-passo para a obtenção dos fatos

Buscamos enfocar nesta tese a partir da observação de momentos exclusivos do cotidiano dos moradores inseridos no contexto de uma grande favela e as relações sociais estabelecidas pela dinâmica acadêmica e profissional dessas pessoas. Para tanto, nos baseamos fundamentalmente: (1) nas observações diretas as aulas de cultura e cidadania registradas em notas de campo; (2) nas reuniões com ex-alunos para apresentação do roteiro e proposta de estudo; (3) nas entrevistas e dinâmica de grupo focal; (4) nas redações produzidas pelos ex-alunos; (5) na sistematização dos primeiros resultados dos formulários preenchidos pelos alunos alguns via internet; (6) no acompanhamento das atividades de lazer organizadas pelos núcleos de origem dos alunos e ex-alunos em observação; (7) nos discurso proferido por alguns ex-alunos em quatro importantes meios midiáticos (TVE, Canal Futura, Jornal Folha Dirigida e Estado de São Paulo).

Visando obter maior segurança e garantia na privacidade dos dados, optamos por atribuir nomes fictícios aos entrevistados. Pois, no conjunto de informações prestadas, o que nos interessava para fins de estudo e pesquisa foram as histórias e as trajetórias dos estudantes. Logo, foi assegurado ao entrevistado, o sigilo, digo, a preservação da sua identidade. Entre os vários métodos voltados para obtenção de relatos orais, entendemos se este o melhor meio dos sujeitos entrevistados falarem sobre suas experiências pessoais, lembrando fatos que marcaram suas vidas ainda no seio de sua família, sua passagem pela escola, especialmente, na universidade, até a inserção no mercado de trabalho.

Construímos um canal de diálogo com alunos e ex-alunos do núcleo local, com as lideranças da comunidade e com os membros da coordenação geral do PVNC que, em algum momento estiveram diretamente envolvidas na ação voltada para o ingresso na universidade empreendida pelo grupo de moradores da favela do Jacarezinho.

A aplicação dos instrumentos de coleta dos dados ocorreu entre agosto de 2008 e dezembro de 2009. Os dados foram coletados por meio de cooperação voluntária dos respondentes, respeitando o direito de privacidade e a garantia de que as informações prestadas seriam tratadas com anonimato. Nesta etapa localizamos as fichas de inscrição e o resultado das entrevistas fornecidas pelos alunos no ato da inscrição. No mesmo momento acessamos as redações elaboradas por eles no período do processo de candidatura a vaga neste pré-vestibular.

Definimos como amostra 14 moradores da favela do Jacarezinho, ex-alunos do núcleo do PVNC, inseridos na universidade por meio da ação do Movimento dos Pré-Vestibulares Para Negros e Carentes. Estes compuseram o grupo de pessoas cujas experiências nos ajudaram a perceber o cotidiano dos moradores da favela no seu lazer, no trabalho, nas festas da comunidade.

Identificar as habilidades, as experiências e os conhecimentos que os estudantes moradores da favela possuem e perceber, através dessas manifestações, o universo cultural desses moradores, considerando que estes são reflexos do universo cultural de seus pais e das pessoas de sua classe social foi fundamental para avançar na compreensão do conceito de favela para além dos estereótipos ou de um conceito que não dá conta de retratar a realidade deste lugar.

Conforme já justificado no início deste trabalho a história do pesquisador e dos sujeitos da pesquisa se entrelaçam. Logo, na sistematização do processo de observação participante o momento onde o pesquisador se coloca em relação face a face com os sujeitos e, ao participar da vida deles, no seu cenário natural colher dados. Assim, o pesquisador é parte sob observação, ao mesmo tempo modificando e sendo modificado por este contexto (Medeiros, 1986:31).

O processo de definição dos sujeitos preferencial da pesquisa passou por várias nuances: inicialmente faríamos um recorte de gênero e nas histórias dos homens da favela. Chamava-nos atenção, sobretudo, por acreditar que no contexto em que viviam os moradores de favela eram mais vulneráveis. Depois, optamos por trabalhar com todas as representações, ou seja, equilíbrio de gênero, de raça, de idade de curso e outras variáveis as mais diversas possíveis, mas, acabamos nos definindo pelos mais antigos, por entender que eles tinham muitas coisas para contar.

Porém, com a entrada destes moradores na universidade o tempo para os nossos constantes encontros foram ficando mais intermitentes. As tarefas da academia conjugadas com altas jornadas de trabalho e as obrigações com a família levam-nos a ter que pensar em outras formas para obtenção dos dados e apreensão da realidade destes moradores.

Em nossos primeiros contatos diretos para levantamento das informações acerca do grupo em observação realizamos um grupo focal. Buscamos motivar os sujeitos a entrarem na discussão do tema, expor suas opiniões e defender seus argumentos, ao mesmo tempo em que mediamos à produção de sentido a partir do momento em que os participantes do grupo

observado passaram a elaborar coletivamente o significado de sua própria experiência na comunidade em que vivem e na sociedade como um todo.

Elaboramos um roteiro de entrevistas a partir dos seguintes eixos: vida escolar, escolha da carreira/curso, identidade e experiência de discriminação. Optamos por realizar perguntas abertas, justamente dando espaço para o surgimento de outras questões que não estavam diretamente apontadas ao longo da entrevista.

Dando sequência relacionamos os depoimentos com os referenciais teóricos selecionados. A partir de então, organizamos alguns dados relacionados à trajetória acadêmica e profissionais destes estudantes, recompomos e reapresentamos as informações resgatadas através de fontes vivas que são elucidadoras de uma época e repletas de histórias “guardadas” no íntimo das pessoas que vivem no local.

Antes de iniciar cada entrevista, foram descritos os objetivos da pesquisa e a forma de coleta de dados. Foi necessária a utilização de um gravador para auxiliar a captação de todo o conteúdo das respostas dos entrevistados. A ele será também pedido permissão para a gravação e reprodução da entrevista, mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido proposto por nós em anexo.

Para avaliação dos dados coletados utilizado à técnica de análise de conteúdo, uma vez que esta tem como objetivo compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. (Chizzotti, 1998). Nossa intenção foi a ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação, a fim de produzir um conteúdo que sustentasse nossa crítica em relação à apreensão de informações presentes nos documentos, textos literários, biografias, entrevistas ou observação.